

amadora

Outros Tempos

Cova da Moura (Buraca) e o seu nome

Por Alves Silva

Com este nome, Cova da Moura, aparecem várias localidades por esse país fora, uma das quais, talvez a mais conhecida, localizada na Beira Baixa, em Segura. Nós, amadorenses, também temos a nossa, aqui bem perto, na Buraca, bairro onde residem cerca de cinco mil pessoas, oriundas de países africanos de língua portuguesa, com maioria de cabo-verdianos, cuja actividade se desenvolve na construção civil. Vivem, na sua maioria, em casas de um só piso, construídas de alvenaria e/ou abarradas.

O NOME

O topónimo refere "Cova da Moura", como em Lisboa temos o Poço dos Mouros, este já com a sua história devidamente fundamentada, aquele ainda à procura de quem a descubra.

Vamos ver se atinamos com a razão da existência da Cova da Moura aqui na Amadora, tendo por base muitas lendas contadas relativamente a outras covas da moura. Agarremos na referida por Jaime Lopes Dias, na sua "Etnografia da Beira" - Volume III-1929, sobre a existente na Beira Baixa.

A LENDA

Diz-nos este escritor: "... Porque ali ficasse presa, eternamente presa, à espera do seu bem amado, uma dessas tão surpreendentes filhas de Maomé (...) Quem depois de pôr do sol se aproximava do penedo, ouvia, como vindo de muito longe, do interior da rocha ou das profundezas da terra, uma grisalheira infernal (...) É o pronúncio, o sinal certo do aparecimento da moura...

Se o curioso que a visitar, depois de ouvir a grisalheira, persistir em perscrutar o segredo da rocha, pagará com a vida o atrevimento, porque ela não demorará a esmagá-lo impiedosamente com enorme cacheira de ferro..."

COMPARANDO

Ninguém sabe, pelo menos os residentes na Cova da Moura da Buraca das razões e da origem deste nome, mas ou proveio de famílias agrícolas de mouros, ou da lenda transcrita, a qual cabe perfeitamente neste nosso raciocínio, mais ainda sabendo-se ter ali existido uma pedreira, como a seguir se verá.

"COVA DA MOURA UM BAIRRO - UMA HISTÓRIA"

De um Boletim Municipal, publicado em 04.11.1988, retiramos, pelo seu interesse, os seguintes elementos respeitantes ao bairro:

As primeiras construções da Cova da Moura - barracas em madeira -, datam de 1960. Foram essencialmente construídas por antigos trabalhadores agrícolas da Quinta do Outeiro, ou por habitantes de bairros circundantes, que ali tinham as suas hortas, e utilizavam as barracas para guardar alguns utensílios de trabalho. Passo a passo, tudo se transformou em habitação e ocupação intensiva e densa do terreno. Entretanto, outras barracas vão aparecendo e as que já existiam evoluem conforme os recursos da família.

Fase seguinte: o edifício abarracado ou mesmo o de alvenaria que hoje predomina.

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DO TERRENO

1960 - Existiam barracas de madeira dispersas. 2 núcleos: um, junto à Quinta do Outeiro constituído por antigos trabalhadores agrícolas da Quinta. Foi-lhes concedida em alternativa permissão para construírem e ocuparem barracas nas imediações. Outro, junto à actual Av. da República (Alto da Cova da Moura). Antiga pedreira. Agricultura a tempo parcial, de complemento.

1974 - Principal desenvolvimento do Bairro: início, 3 zonas de ocupação: rural; barracas com pequenas hortas; barracas amontoadas.

1975 - A CMO iniciou a operação de análise da situação.

1975/76 - Grande surto de ocupação dos terrenos. Chegada dos retornados das ex-colónias, seguida da chegada dos Cabo-verdianos. Começa a surgir a casa de alvenaria uni ou plurifamiliar.

1977 - Inicia-se a colocação de energia eléctrica. 1 de Setembro: a CMO deliberou a recuperação das construções.

1978 - Forma-se a 1.ª Comissão de Moradores composta maioritariamente por população originária das ex-colónias (Angola, nessa altura).

1979 - Redes de água e esgotos (concluídas em 1986).

1981 - 28 de Outubro: Reunião da C.M.A. deliberou a execução do Relatório Preliminar no âmbito do disposto no articulado no D.L. 804/76, de 6 de Novembro.

1982 - 8 de Set.: informação do SPU propõe a expropriação do terreno por utilidade pública, e contactos com a Fazenda Nacional, de molde a negociar a aquisição ou cedência do terreno. 5 de Nov.: a CMA requere ao Governo a posse administrativa do prédio localizado na Cova da Moura, com 11,1 hectares.

1982/83 - De Out. a Março de 83: Elaboração do Relatório, constituído por um diagnóstico da superfície edificada, e por um inquérito sócio-económico.

MODELAÇÃO DO ESPAÇO

Quarteirão europeu: Os padrões de cultura dos ocupantes impõem regras diferentes, dão origem a melhores ortogonais, similares à do quarteirão, onde prevalece a rua, definida pelo alinhamento das casas, que é sobretudo usufruída pelo veículo.

Quarteirão africano: Os ocupantes apropriam-se de todo o espaço intersticial, o que se traduz no seu sobreuso - à casa inicial vão-se juntando os anexos - para arrumar as pessoas em espaços com áreas mínimas.

Esta uma pequena história de um bairro, cujo topónimo não andarà longe da lenda atrás transcrita; no entanto, voltaremos ao assunto logo que tenhamos informações mais concludentes relacionadas com a origem do nome de Cova da Moura.

